



O regime joanino resiste e transige:
o governo de Lacerda e Barros

1825

O caso é que os ingleses, isto é, o Ministério de Mr. Canning, depois de terem conseguido de El-rei D. João VI a demissão dos seus ministros e de terem extorquido d'Ele os poderes para Sir Charles Stuart ... negociar o Tratado que declarou a independência do Brasil, tomou a peito um novo projecto, que é o de fazer que El-Rei desse uma nova Carta. O procurador deste negócio em Lisboa é Sir William A'Court... Os nossos liberais não ignoravam este projecto e faziam o que podiam para ele ir avante
(Aragão Morato)

● **Saudade, o acerbo espinho** – No ano da morte de Saint-Simon e da emissão da constituição apostólica do papa Leão XII que condena a *seita dos pedreiros-livres ou franc-maçons*, considerada como *declaradamente inimiga da Igreja Católica* (13 de Março), Almeida Garrett publica o poema *Camões*, escrito nos arredores do Havre, no Verão de 1824, onde começa por invocar: *Saudade! Gosto amargo de infelizes, / Delicioso pungir de acerbo espinho*, assim se plantando o primeiro marco do romantismo português. John Quincy Adams (1767-1848) torna-se o sexto presidente norte-americano, até 1829, depois de ter sido embaixador na Europa, chegando a passar por Lisboa e Silvestre Pinheiro Ferreira emite um *Parecer sobre o projecto de pacto federativo entre o Império do Brasil e o Reino de Portugal*. Destaque para a obra de Karl Christian Friedrich Krause (1781-1832), *Abriss des Systemes der Rechtsphilosophie, oder Naturrechts*, que, depois de traduzida em maçonismo suave por Heinrich Ahrens, há-de ser a base do chamado *krausismo*, uma espécie de vulgata kantiana que vai ser o principal reservatório argumentativo de todos os nossos liberais e republicanos de matriz maçónica que, assim, ficam dispensados de aceder directamente às obras do mestre de Königsberg.

● **Governo nº 2.6 de Lacerda/Barros**, desde 15 de Janeiro. Gabinete liderado pelos maçons Correia de Lacerda, no reino, e Fernando Luís Pereira de Sousa Barradas (1757-1841), na justiça, isto é, sem Palmela e sem Suberra. Uma das primeiras medidas do novo gabinete passa por fazer voltar Simão da Silva Ferraz de Lima e Castro, 1º Barão de Rendufe ao cargo de intendente da polícia.

● A influência inglesa é agora indisfarçável, sendo o governo obrigado a reconhecer Charles Stuart como plenipotenciário da

parte portuguesa nas negociações com o Rio de Janeiro. A'Court relaciona-se especialmente com Barbacena.

● Outros ministros são o conde de Barbacena; o Almirante Joaquim José Monteiro Torres; o conde de Porto Santo, D. Alexandre de Saldanha da Gama (1778-1839); e Miguel António de Melo Abreu (1766-1836), futuro conde de Murça.

● **A moderação joanina**, se tenta dar *uma no cravo e outra na ferradura*, mas nem sequer pode cumprir o desejado programa de



regresso ao consensualismo tradicionalista, queimando colaboradores que, para a história, vão ser injustamente qualificados como *uma resma de mediocridades independentes num governo de puro expediente e de simples acalmação pela inércia*, para utilizarmos as palavras pouco exactas de Silva Dias. O novo gabinete tem como principal medida a carta-patente reconhecendo a independência do Brasil, mas atribuindo a missão de plenipotenciário ao britânico Charles Stuart, com tratado assinado no Rio de Janeiro em 29 de Agosto. Por outras palavras, os franceses perdem a jogada de influência em Lisboa, ao contrário do que acontecera durante o anterior gabinete, onde Hyde de Neuville² conseguira enredar o britânico Thornton.

● **Reconhecimento da independência do Brasil** – Preparada a carta-patente sobre a independência do Brasil (13 de Maio). Assinado tratado no Rio de Janeiro (29 de Agosto). D. João VI ratifica o mesmo em Lisboa (15 de Novembro). O modelo estabelecido contraria a vontade do rei, sempre esperançado no restabelecimento, senão do Reino Unido, pelo menos de uma união pessoal, a protagonizar por D. Pedro e na linha do proposto por Silvestre Pinheiro Ferreira. O que passaria por D. Pedro nunca abdicar do trono de Portugal, a não ser com a maioria de D. Maria da Glória. Esse projecto, partilhado por D. Isabel Maria (1801-1876), tem a manifesta oposição dos britânicos e dos austríacos – a imperatriz do Brasil, D. Leopoldina, é filha do imperador da Áustria – interessados em que o Brasil se separe de Portugal. Mas Lisboa tem tão pouca força que prevalece o interesse britânico, humilhando-nos de tal maneira que o plenipotenciário português nas negociações com o Rio de Janeiro acaba por ser um embaixador britânico, Charles Stuart...

☞ Dias, J. Silva (II, II): 906, 907; Marques, Oliveira (II): 36; (III): 229; Martins, Oliveira (1881, II): 35, 36; Martins, Francisco da Rocha (1929): 320; Peres, Damião (VII): 23; Trigo Aragão Morato; Francisco: 229, 230.

☞ Da esquerda

Jacobinos Moderados

- Adeptos do gradualismo, liderados por Manuel Fernandes Tomás. O *partido dos becas*. Dizem-se *constitucionais, patriotas e regeneradores*.
- No manifesto eleitoral, consideram que *instrução e sabedoria são qualidades mui preciosas; pois é claro que um congresso composto só de homens probos e de firme carácter não desempenharia os altos destinos que vão ser objecto de suas tarefas*.
- Tendem para *moderação* e admitem a hipótese de criação de uma segunda câmara, com atribuição ao rei de um veto absoluto.
- Tomás chega mesmo a proclamar, na sessão de 15 de Fevereiro de 1821: *eu sou português e estou aqui para fazer uma constituição portuguesa e não espanhola!*

Jacobinos Radicais

- Seguidistas face ao *doceanismo*. Têm o apoio de Manuel Borges Carneiro.
- Aliás, facções radicais, pela voz do Juiz do Povo, naquilo que se designa por *voto expressado na representação do povo*, propõem o modelo de Cádiz, exigindo que deve ser *desprezada toda a ideia de uma convocação das Cortes da maneira antigamente praticada* (25 de Outubro).
- Assumem a comunicação apresentada pelos oficiais da guarnição de Lisboa, através de Gaspar Teixeira de Magalhães e Lacerda, futuro marechal de campo de D. Miguel, que também o há-de nomear visconde de Peso da Régua, onde se pressiona no sentido do modelo de Cádiz (29 de Outubro).

☞ Para a direita

Partido do Meio-Termo, ou Conservador –

- Com Silvestre Pinheiro Ferreira e Frei Francisco de São Luís, o futuro Cardeal Saraiva. Apoiados por Palmela.
- Coincidem com a proposta constitucional da Academia das Ciências, de 21 de Outubro de 1820, que prevê, no seu projecto constitucional, 200 deputados, duas dezenas do clero, trinta da nobreza. As votações seriam conjuntas, por voto individual e não por classes. A maioria das restantes respostas apenas aponta para a restauração das Cortes tradicionais.

Tradicionalistas

- Um dos principais esteios do movimento iniciado em Agosto de 1820, segundo o esquema de Oliveira Martins. Têm *como ideia as lendárias cortes de Lamego*.
- Assumem-se contra os militares ingleses e traziam na memória as dores libertacionistas da *Guerra Peninsular*.
- Há, assim, militares que, depois de apoiarem o vintismo, depressa se bandeiam para o miguelismo.
- Para além do grupo militar, preocupado fundamentalmente com razões corporativas, visando o afastamento dos oficiais ingleses que lhes proibem as promoções, esboça-se um conjunto de personalidades que poderiam ser mobilizadas pelos modelos do antigo direito constitucional português, marcados pelo consensualismo pré-absolutista, como tinha sido delineado por António Ribeiro dos Santos.
- Com efeito, nem todo o país da tradição afina pelo timbre absolutista. Muitos há como o Frei Dinis retratado nas *Viagens na Minha Terra* de Almeida Garrett: *o despotismo detestava-o, como nenhum liberal é capaz de o aborrecer; mas as teorias filosóficas dos liberais escarneci-as, como absurdas; rejeitava-as como perversoras de toda a ideia sã, de todo o sentimento justo, de toda a bondade praticável ... Segundo os seus princípios, o poder de homem sobre homem é usurpação sempre e de qualquer modo que fosse constituído*.

Adeptos do Despotismo

- O chamado partido do Ramalhão, liderado por D. Carlota Joaquina. A partir de 1826 assumem-se como *apostólicos*. Também ditos *corcundas*. Semelhantes aos *ultras* franceses e aos *serviles* espanhóis.
- Um dos mais destacados membros do partido apostólicos é o cardeal-patriarca de Lisboa, D. Carlos da Cunha e Meneses (1759-1825), a partir do palácio do patriarcado à Rua da Junqueira, o futuro palácio dito de Burnay, onde esteve instalado o Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas e onde então se realizam as reuniões da regência e dos grandes do reino. O cardeal parecia ser um tolinho, apenas preocupado com os negócios do jejum e da abstinência, coisas que determinava aos próprios estalajadeiros, exigindo-lhe atestados de boa conduta..